

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**RAFAELA CASTURINO BISCOLA MARTINS**

**O VAZIO EXISTENCIAL COMO PRENUNCIA AO ATO SUICIDA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

**ARIQUEMES**

**2020**

**RAFAELA CASTURINO BISCOLA MARTINS**

**O VAZIO EXISTENCIAL COMO PRENUNCIA AO ATO SUICIDA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do Grau em Bacharelado em Psicologia, apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA.

Orientador(a): Profa. Ma. Natalí Máximo dos Reis

**ARIQUEMES**

**2020**



**RAFAELA CASTURINO BISCOLA MARTINS**

**O VAZIO EXISTENCIAL COMO PRENUNCIA AO ATO SUICIDA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Psicologia.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Prof. Ma. Natalí Máximo dos Reis
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Prof. Ma. YesicaNunezPumariega
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Prof. Ma. Jessica de Souza Vale
 Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Em gratidão ao meu querido pai, que aguentou tudo comigo.

 E a meu grande amigo Nerikson Soares, minha constante inspiração.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço acima de tudo a Deus, que em suas muitas faces ao longo de minha vida esteve sempre comigo, até mesmo nos momentos que eu já não estava.

A meu querido pai, que abdicou de muitas coisas para minha formação, que apesar das dificuldades sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me confortando.

Agradeço a todos os professores com quem estudei, tem um pouco de suas vivências e de suas histórias em mim agora, espero poder passar adiante com responsabilidade e competência tudo que aprendi.

Agradeço à minha orientadora Carla, por sonhar comigo esse tema e contribuir com amor, dedicação e experiência para que ele pudesse se tornar real.

A minha segunda orientadora Natalí por me aceitar na reta final e ser tão paciente e compreensiva.

A minha turma, cada rosto está agora gravado em meu coração, eu sentirei muita falta de vocês, espero que bons ventos os guiem.

A Luana e Thalita que passaram tantos dias suportando minhas emoções e me auxiliando na construção desse trabalho.

Minha querida Karen‘’Daoming Si’’, uma alma gentil que encontrei um dia sem querer dentro da sala de aula, você é uma ótima companheira.

E por fim a Neri, uma amizade que coloriu e marcou a minha vida, um amigo que cedo se foi, justamente pela falta de sentido de vida, e que nessa condição soprou no meu ouvido o tema deste trabalho. Espero a partir da Logoterapia poder fazer por outros o que não tive condições de fazer por ele naquele momento de nossas vidas.

*Não fui, na infância, como os outros
e nunca vi como outros viam.
Minhas paixões eu não podia
tirar de fonte igual à deles;
e era outra a origem da tristeza,
e era outro o canto, que acordava
o coração para a alegria.
Tudo o que amei, amei sozinho.*

***Edgar Allan Poe***

**RESUMO**

Trata-se de um estudo sobre a existência, a influência da sociedade contemporânea em toda sua liquidez, como ela pode interferir na razão de se estar vivo, nos porquês do indivíduo, em seu sentido de vida e na falta dele, como a falta desse sentido ocasionando um vazio existencial pode levar o indivíduo contemporâneo ao suicídio, sendo assim o objetivo desse estudo. Esse estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, construída através de pesquisas em livros, artigos, jornais, teses, além de documentos encontrados em bases como o ScientificElectronic Library Online – SciELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC e Google Acadêmico.Os resultados do estudo indicam que o vazio existencial pode sim levar o indivíduo ao suicídio, no entanto existem meios terapêuticos para que isso não ocorra. Para complemento, dos meios terapêuticos existentes, existe a Logoterapia de Viktor Frankl para a autotranscendência do ser na busca de sentido e assim evitar que o vazio existencial possa se alastrar e com isso chegar ao suicídio, que o ser humano mesmo tomado de um vácuo interior possa optar pela vida e todas suas possibilidades.

**Palavra-chave:** Vazio Existencial. Sentido de Vida. Logoterapia. Viktor Frankl. Suicídio.

**ABSTRACT**

It is a studyabouttheexistence, theinfluenceofcontemporarysociety in all its liquidity, how it can interfere in thereasonofbeingalive, in thereasonsofthe individual, in hissenseoflifeand in hislack, such as thelackofthissensecausinganexistentialvoidcan lead thecontemporary individual to suicide, thusbeingtheobjectiveofthisstudy. Thisstudyisbasedon a bibliographicresearch, builtthroughsearches in books, articles, newspapers, theses, in additiontodocumentsfound in databasessuch as theScientificElectronic Library Online - SciELO, ElectronicJournals in Psychology - PePSICand Google Scholar. The studyindicatethattheexistentialemptinesscanindeed lead the individual to suicide, howeverthere are therapeuticmeans for thisnottohappen. In addition, oftheexistingtherapeuticmeans, thereis Viktor Frankl'sLogotherapy for the self-transcendenceofthebeing in thesearch for meaningandthustopreventtheexistentialemptinessfromspreadingandtherebyreaching suicide, thatthehumanbeingeventakenfromaninnervacuumcanchooselifeandall its possibilities.

**Keyword:** Existentialemptiness. Senseof Life. Logotherapy. Viktor Frankl. Suicide.

**LISTA DE SIGLAS**

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde.

OMS - Organização Mundial de Saúde.

SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidades

MS - Ministério da Saúde

MhGAP- Programa de Saúde Mental

**SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 12](#_Toc50118547)

[2. OBJETIVOS 14](#_Toc50118548)

[2.1. Geral 14](#_Toc50118549)

[2.2. Especifico 14](#_Toc50118550)

[**3.METODOLOGIA 15**](#_Toc50118551)

[4. O VAZIO NA ERA CONTEMPORÂNEA, BUSCANDO SENTIDOS 17](#_Toc50118552)

[4.1 Vazio Existencial 17](#_Toc50118553)

[4.2. Suicídio 23](#_Toc50118554)

[4.3. Viktor Frankl, Logoterapia e Sentido De Vida 26](#_Toc50118555)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 30](#_Toc50118556)

[REFERÊNCIAS 33](#_Toc50118557)

[**ANEXOS** **37**](#_Toc50118558)

#

# INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser de experiências, sendo elas consideradas boas ou ruins. Tais experiências o fazem progredir, no entanto algumas destas não favorecem as potencialidades e o crescimento dentro de um âmbito de qualidade de saúde mental. Essas experiências podem contribuir para a manutenção de uma frustração de ser, um vazio na própria existência.

A angústia é tida como vital para o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Mas até que ponto essa angústia é considerada normal e necessária para o progresso humano? O que evidencia as colocações de que o homem está livre e é completamente responsável pelo seu existir, pelo seu ser no mundo, e a angústia seria a consciência do homem diante do desamparo (SANTOS, 2016).

 Segundo Carneiro e Abritta (2008) o mundo virtual tomou o lugar da poesia, a sensualidade virou sexualização e marketing, comunidades online seduziram a privacidade e o jovem busca cada dia mais uma razão de existir por meio de algum tipo de vício.O indivíduo contemporâneo, que tende a ter baixa tolerância a frustrações, cada vez mais tecnológico, com essa existência mais imediata, onde tudo está ao seu dispor, pronto para ser utilizado e com relações cada dia mais supérfluas seria capaz de aguentar a angústia e a frustração do existir. Com isso a pergunta que embasa o estudo é: seria o vazio existencial um fio condutor para a ideação e/ou ação suicida na sociedade atual?

O que sustenta o problema são as literaturas e pesquisas existentes. A falta de sentido da vida pode ocasionar o vazio existencial e a partir deste existe a alta chance de suicídio, uma vez que não há porque estar vivo, situação fundamentada pelo estilo de vida da sociedade nos dias de hoje, imediata e superficial, bem como a perda de valores e tradições. O suicídio seria então o alívio da falta de sentido, dessa angústia e ânsia por sentir, uma vez que é melhor queimar do que se apagar aos poucos. O jovem da atualidade vive entre ser ele mesmo e ser o que esperam dele e entre buscar seus sonhos e buscar os sonhos de outras pessoas.

Em nenhuma outra época a necessidade de sentido e o ser feliz estiveram tão presentes, ou ainda, a busca pelo dito, o porquê da existência ou sentido de vida têm norteado o encontrar-se no mundo da sociedade atual e uma vez que não se encontra ou não se conhece o sentido de sua própria existência, a morte vem a se tornar objeto de interesse do indivíduo. A partir destas constatações pretende-se refletir a respeito da existência, do vazio existencial, do sentido da vida e do suicídio, assuntos que estão sempre presentes na cultura.

Ao longo do estudo buscou-se entender e discorrer sobre os conceitos de sentido de vida ao longo dos séculos e dos pensamentos filosóficos, partindo das obras de Viktor Frankl, que foi precursor no tratamento do vazio existencial com a Logoterapia, criada por ele durante os anos em que foi prisioneiro em campos de concentração na Segunda Guerra Mundial. O estudo traz discussões acerca do vazio existencial, elaborando o tema em suas diferentes épocas até o dia de hoje, agregando no conhecimento sobre o tema, o trabalho traz uma pesquisa bibliográfica sobre o sentido da vida e a relação que o tema tem com o suicídio.

Para compreender as questões e pensamentos, realizando uma análise crítica serão abordados conceitos de obras clássicas e pensadores importantes para o tema. Para contrapor o que a sociedade nos entrega como de valor, será discutido o que é de valor para o sujeito contemporâneo em toda sua particularidade, uma vez que o sentido de vida é diferente para cada um e ainda, uma vez que não se encontra o sentido o porquê de o suicídio ser tão atraente aos olhos do homem atual.

Espera-se que independente do resultado ao problema do estudo se possa observaro vazio existencial como condutor para a atividade suicida na sociedade atual. No entanto, existe a possibilidade de se finalizar de forma oposta ao esperado e ser outro o fator para o vazio existencial e a possibilidade de suicídio. De toda forma a pesquisa será favorável aos avanços da ciência do ramo da Psicologia, buscar entender dentro da sociedade contemporânea o sentimento de vazio existencial e sua repercussão na saúde mental dos indivíduos, apresentando a Logoterapia como possibilidade de terapia diante do vazio existencial, assim como apontar as possibilidades de tratamento a serem utilizadas, contribuindo para a possível diminuição desse incômodo existir.

Por fim, diante da relevância da problemática frente ao adoecimento humano na contemporaneidade, irá ser discutida a partir dos resultados obtidos do levantamento bibliográfico a correlação entre o vazio existencial como prenuncia ao ato suicida na sociedade atual, tratamentos e possíveis soluções. Com consciência crítica e científica a respeito do tema, bem como uma reflexão sobre o pertinente estudo referido.

# **2. OBJETIVOS**

## 2.1. Primários

* Discutir o vazio existencial como prenuncia ao ato suicida na sociedade contemporânea.

## 2.2. Secundários

* Compreender dentro da sociedade contemporânea o sentimento de vazio e adoecimento humano, bem como sua contribuição para o suicídio.
* Apresentar a Logoterapia como possibilidade de terapia diante do vazio existencial.
* Apontar as possibilidades de tratamento a serem utilizadas, contribuindo para a possível diminuição de esse incômodo existir.

3.METODOLOGIA

Esse estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, construída através de pesquisas em livros, artigos, jornais, teses, além de documentos encontrados em bases como o ScientificElectronic Library Online – SciELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC e Google Acadêmico. A pesquisa bibliográfica é construída então diante de materiais já existentes, como por livros e artigos científicos, com isso uma considerável quantidade de estudos exploratórios configura-se como pesquisas bibliográficas (GIL, 2010).

 Pizzani et al. (2012) compreende como pesquisa bibliográfica a revisão de literatura, chamada também de levantamento bibliográfico, isto é, as principais teorias que norteiam o estudo científico, o qual pode ser encontrados em periódicos, artigos de jornais, livros, sites de internet e outras fontes.

Por cumprir critérios necessários para a construção do trabalho, as palavras-chave consideradas apropriadas e essenciais a serem utilizados nesse estudo foram: Vazio existencial; sentido de vida; logoterapia; Viktor Frankl; e suicídio. A partir dessas palavras-chaves pode-se assim possível chegar ao objetivo da pesquisa relacionando o vazio existencial na sociedade contemporânea e o risco de suicídio pela falta de sentido, bem como a proposta da Logoterapia de Viktor Frankl como um meio condutor psicoterapêutico para a busca de sentido de vida do indivíduo na contemporaneidade.

Foram encontrados ao todo 80 documentos incluindo artigos de revistas, jornais eletrônicos, teses, entre outros com os descritores acima, dentre eles em língua portuguesa, inglesa e espanhol. Na seleção de documentos alguns materiais foram descartados por não atenderem ao objetivo proposto para a revisão. Sendo utilizado então 30 dos documentos. Os materiais estão datados entre 2000 a 2019, além de obras clássicas sobre o tema. A avaliação de tais materiais passou pela leitura de resumos e posteriormente leitura sistemática dos textos e preparação de fichas de leitura.

 Gil (2010) entende que uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica é que permite que o investigador esteja exposto a uma ampla gama de materiais, tornando-se importante quando a pesquisa exige variados dados dispersos no espaço, tendo como exemplo a dificuldade que seria um pesquisador ter de percorrer todo o território brasileiro em busca de estatísticas populacional, tendo então bibliografia disponível, não haverá maiores obstáculos na obtenção dos dados. A revisão bibliográfica também é importante para estudos históricos, sendo uma forma indispensável de conhecer dados passados.

# 4.REVISÃO DE LITERATURA

## 4.1 Vazio Existencial

Diante de toda sua existência o homem tem buscado dar sentido para seu ser e estar no mundo. Ao longo da luta pela sobrevivência desde suas sociedades primitivas, aos poucos passando a tomar consciência, desenvolver sua cognição e singularidade se diferenciando das outras espécies, dessa forma desenvolvendo potenciais para dar sentido a sua presença no mundo. A arte, filosofia, literatura, as tradições e rituais retratam a história do homem, suas construções e valores por gerações, compreendidas hoje como acepções universais, garantindo sua sobrevivência (CARNEIRO; ABRITTA, 2008).

Os autores citados acima retratam ainda que, se nos primórdios o homem resolvia as questões de sobrevivência de maneiras simples como comida, abrigo e prole, na sociedade atual, apesar de todos os recursos disponíveis, seu existir na terra tem se tornado uma tarefa cada vez mais angustiante.

Diante disso, Viktor Frankl, neuropsiquiatria, prisioneiro e sobrevivente a três campos de concentração na Segunda Guerra Mundial, fundador da terceira escola vienense de psicologia, em seu livro Um sentido para a vida, publicado em 1978, nos mostra que é nos mais jovens que se nota um declínio nas tradições e assim sugere que, por esse motivo, a ideia de desmoronamento das tradições e rituais humanos seja então um dos fatores mais importantes para explicar o vazio existencial, termo cunhado por Frankl em 1955.

 Como proposto por Frankl (1946), o vazio existencial, termo propagado no século XX, pode ser atribuído pela perda sofrida pela humanidade, desde que esta se tornou verdadeiramente humana. Isto é, desde o princípio, o homem passou a perder instintos animais básicos, que regulavam seu comportamento e garantiam sua existência, e a perda mais recente, a das tradições, que faziam papel de apoio a seu comportamento no mundo, esta vem diminuindo no mundo com facilidade. Não existe mais o instinto que o diga o que deve ser feito e não há mais tradição que o oriente, dito isso, o homem passa a fazer o que os outros fazem (conformismo)ou o que esperam que ele faça (totalitarismo).

Estes apontamentos permitem com que seja trazido as ideias de Sartre que por sua busca reflexiva filosófica, criatividade e literatura se tornou provavelmente o filósofo mais conhecido do século XX. Diante ainda de um compromisso político que lhe deu renome e admiração, Sartre é ainda considerado o pai da filosofia existencialista (FLYNN, 2013). Sartre diz que o homem está só no mundo, não podendo recorrer a nada e a ninguém, nada além dele pode sustentar suas decisões, logo essa liberdade não é uma aptidão, mas uma condição ou condenação, com isso o homem deve assumir e encarar sua existência. Para ele estamos condenados a ser livres (SARTRE, 2010). Santos (2016) contribui ao trazer que a noção de liberdade de Sartre é uma fatalidade, e com isso a realidade da existência é o nada se lançando para um movimento de tornar-se, no entanto em um projeto que nunca está completo, pois ser humano é um processo inacabável.

 Sobre a condição de liberdade do ser o autor contribui ao dizer que:

O homem não é primeiro para ser livre depois. A liberdade, para Sartre, não é uma dádiva, um atributo dado à humanidade, pois ela é a sua própria existência. Existência e liberdade, nesse caso, se confundem. O nada e a liberdade fazem parte da constituição humana, ou seja, inicialmente nada, o homem se configura de modo livre, não porque se quer livre, mas sim porque ele é a sua liberdade (SANTOS, 2016, p. 488).

O que evidencia as colocações de que o homem está livre e é completamente responsável pelo seu existir, pelo seu ser no mundo, e a angústia seria a consciência do homem diante do desamparo (SANTOS, 2016).

Isso nos indica que, o homem não pode ou deve ser, considerado como uma criatura que tem como objetivo fundamental satisfazer pulsões e conciliar seus instintos, e sua presença no mundo não pode ser ainda resultado de condicionamento ou de reflexos condicionantes (FRANK, 1978).

O autor continua a dizer que, hoje os indivíduos não sofrem como no tempo de Adler e de Freud, com sentimento de inferioridade e/ou frustrações sexuais. Hoje, esses indivíduos procuram os psiquiatras por sofrerem de frustração existencial ou vazio existencial.

Abraham Maslow (1908/1970), criador da Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow, foi um psicólogo norte americano que compreende que o comportamento motivacional humano pode ser explicado por determinadas necessidades básicas, dispostas em níveis hierárquicos (MATSUOKA; SILVA, 2013). Kesketh e Luiz (1980) complementam que, uma necessidade substitui a outra a partir do momento em que a que está prevalecendo começa a ser satisfeita. As necessidades são classificadas em: fisiológicas, segurança, afiliação, autoestima e auto realização. Sendo a necessidade fisiológica considerada a mais forte e essencial.

Contudo, Frankl (1978) ressalta que tanto a abundância como a extrema necessidade pode desabrochar no homem a busca por sentido de vida, ou até mesmo frustrar o desejo por sentido. Com isso, o autor conclui que diferente do que Maslow propõe a busca por sentido é inerente das outras necessidades, não podendo ser reduzida às demais ou delas extraída.

O vazio existencial tem assolado a experiência humana, em um mundo de comportamentos padronizados, momentos, emoções e prazeres supérfluos, de consumo exagerado e do fácil descarte das coisas e pessoas, valorizasse então a superfície; a aparência torna-se porta de entrada para a sociedade, e em meio a essa busca perde-se a própria identidade, onde o ter se sobrepõe ao ser, mas nunca satisfeitos. Assim o ser humano vem se tornando um produto social do consumismo e na era do consumo não existe espaço para significados e raízes. No mundo contemporâneo o consumismo tem valor cultural e o ato de adquirir e descartar produto indica mudança na relação homem/consumo. A sociedade tem modificado o indivíduo quanto existência, gerando angústia, estresse, depressão e a ausência de sentido, o que desperta a investigação da relação do consumo com o vazio existencial, uma vez quem não se adequa ao padrão é excluído da sociedade (AQUINO et al, 2015).

Bauman, sociólogo nascido no ano de 1925 em Pozna, na Polônia, transmite sua percepção e mundo em suas obras, usando metáforas como fluidez e liquefação para expressar processo de transição da modernidade para a fase atual em que o mesmo compreende como pós-modernidade (BASILIO, 2010). Bauman (2007) reflete que, vida líquida e modernidade líquida são interligadas, sendo a forma de vida a ser seguida na sociedade líquido-moderna.

No século da liquidez há uma descaracterização do ser humano, adquirindo estatuto de consumo, que em seguida é descartada. Na sociedade atual ninguém é considerado insubstituível, pode se considerar que essa condição valorativa é como uma violência simbólica contra a dignidade da condição humana. Esse oceano da indiferença existencial é característica da ideia de vida líquida descrita por Bauman BITTENCOURT (2010).Bauman (2007) ainda afirma que dentro da sociedade liquida vive uma versão real da dança das cadeiras, onde o premio é uma garantia temporária de não ser jogado no lixo dos destruídos e excluídos.

De acordo com Voroniuk (2017) a história vivencia uma crise de identidade, padrões sociais passam agora por modificações, uma forma de transição, em que se questiona o existir. Nas palavras do autor “não se trata do individualismo iluminista centrado na busca do conhecimento para obtenção do prazer”. Mas de um egocentrismo vazio, calcado no hedonismo pelo consumo. ’’ (VORONNIUK, 2017. p. 29).

Com isso, Carneiro e Abritta (2008) complementam que a tecnologia trouxe a autodestruição humana, o mundo virtual tomou lugar da poesia, a sensualidade virou sexualização e marketing, comunidades online seduziram a privacidades e o jovem busca cada dia mais uma razão de existir por meio de algum tipo de droga e vícios. O sujeito do século XXI substitui a relação afetiva por virtualidade, se esconde da solidão e vazio com a tecnologia. Vive sem raiz, desfaz das tradições, em especial as gerações mais jovens, o que para Viktor Frankl explica o vazio existencial.

Tudo é de consumo, do *fast foods* a drogas, tudo que aparentemente promova bem-estar, favorece um estado entorpecente que delete os sentimentos e assim elimine os sentidos de ser, o mundo já não nos permite tristeza, choro e infelicidade, é proibido existir. Não há porque nos sentirmos infelizes em um mundo de soluções, onde a realização e a felicidade são como mercadoria (DULTRA, 2012).

O que prevalece nessa sociedade consumista é uma felicidade mensurável, que define conforto e bem estar pela aquisição de algo, em que para existir deve então prevalecer provas materiais (SIMILI; FONSECA, 2015). E Gonçalves (2009) complementa que o consumo se transforma em necessidade existencial e o Eu perde sua autenticidade, convertendo-se suscetível a cálculo.

Sobre a existência Carvalho (2010) afirma que a existência se faz de rotinas e aventuras derivada das escolhas que fazemos a existência não é moldado ou pré-fabricado, o resultado se da pela escolha feita pelo individuo, seu resultado depende de sua responsabilidade diante dos fatos, não do destino.

Como coloca Borges et al. (2011) ao ser exposto ao mundo o homem tem que mais que sobreviver, ele precisa aprender a viver nele, experiênciar as coisas, ambiente, momentos e as pessoas, construir-se diante de um mundo já criado porém inacabado, possibilitando uma nova experiência e possibilidade, a angústia aparece então por essa liberdade de se escolher ser e de ser.

A dor de ver o tempo se esvair e não poder desenvolver suas potencialidades advindas do tédio existencial é desesperadora, e então a própria existência se angustia diante do ser na contemporaneidade, complementa Silva, Alves e Couto (2016).

Segundo Giles (1989 apud SILVA; ALVES; COUTO, 2016), o desespero real ocorre quando a pessoa desespera de si mesma. Sabe-se que a pessoa é uma síntese entre a finitude e a infinitude e quando um desses fatores predomina sobre o outro surge o desespero.

Silveira e Mahfoud (2008) indagam que a crise e a dor geram interesse das ciências, em especial da ciência psicológica que por meio de estudos e pesquisa buscam compreender o ser humano em indagações como o porquê existe a dor e se ela se resume apenas a destruir ou se é possível usá-la para crescer.

Para Aquino et al. (2015) o questionamento de querer um sentido ou estar em crise existencial não deve ser tratado como uma patologia ou sintoma de neurose, não se deve sentir constrangimento por carregar tal desespero e frustração existencial, pois isso tiraria a humanidade do sujeito e toda sua subjetividade.

Falando-se em stress existencial, Hans Selye, médico canadense considerado o pai da estressologia em 1926, observando um conjunto de sintomas concluiu que o stress seria uma síndrome, não uma doença. Nessa época Selye compreendera que aquilo se tratava de uma reação psicossomática, um esforço desgastante, ficou definido então que o stress seria um “desgaste excepcional e geral da saúde psicossomática’’. Nessa época já era entendido que o ser humano tem necessidades de equilíbrio harmônico, possibilitando básica interação dos diversos órgãos e a relação do psico com o somático (MORAIS, 1997).

O autor ainda continua dizendo que, o exercício do homem na atualidade é superar as condições preexistentes que ocasionam o stress existencial, pela busca e a descoberta do sentido de vida. Que os sofrimentos do corpo são refletidos na esfera espiritual e que de maneira recíproca os sofrimentos espirituais provocam mudanças corporais.

Morais (1997) considera existentes três tipos de stress: o oxigênio, causado por pressões de ambiente externo ao indivíduo; o stress endógeno originado por conflitos emocionais subjetivos; e o stress misto, uma combinação entre conflitos internos e externos. Ressalta ainda acreditar que a última modalidade seja a mais comum, pela interação constante de cada indivíduo e suas singularidades com o mundo.

O autor traz ainda um sistema de fuga dos indivíduos acometidos por stress existencial, sendo estas: a) fuga para a alienação religiosa, como uma incansável busca por um novo útero, b) fuga para o ‘’culto’’ do sucesso material, o indivíduo fica obcecado pelo enriquecimento e status, c) fuga para o silêncio uterino das omissões, quase nada fala, pelo silêncio vem a se tornar um sábio, essa figura então passa a tomar as decisões sobre a existência, d) fuga pela auto destruição pelas drogas, a quebra da estrutura familiar, banalização das relações interpessoais, despudor político e a condução axiológica são alguns dos fatores que oprimem sobretudo os mais jovens, quando percebem o alívio efêmero e que a angústia seguida o supera, muitas vezes já não há o que fazer, e) fuga para a sexolatria e agressões psicossomáticas, indivíduos irrealizados interiormente ou frustrados por bloqueios do desenvolvimento íntimo fazem da sexualidade um erro e a transformam em orgias, sendo comum autoagressões somatopsíquicas, e por fim, f) fuga para a banalização do existir, violência e desprezo pelo valor da existência, fugindo dos desafios da vida, banalizando a existência seguindo caminhos desastrosos que violam os direitos humanos.

Silva, Alves e Couto (2016) destacam que com o existir o indivíduoexperiência o mundo em sua amplitude com auto realização fundamentada em harmonia e felicidade, já outras deixam a desejar no que diz respeito ao crescimento pessoal e desenvolvimento potencial do ser. Tais condições contribuem para a perda dos sentidos de viver, um vácuo no existir, que pode levar o indivíduo ao desespero e diante disso a pessoa pode buscar na morte uma saída para a dor, um alívio para a existência frustrada, enxerga então no suicídio sua alternativa. O não compartilhamento de experiências e valores e a busca desmedida por consumo e poder são uma das características da sociedade pós-moderna. Desde o período pós-guerra vem se observando crescentes sintomas que se configuram como a falta de sentido. Grande parte da sociedade, sobretudo os jovens sentem com mais intensidade essa imediata absurda da existência, quando a vontade de sentido se vê frustrada pode aparecer em situações como depressão, dependência química e a violência (FERREIRA; MARX, 2017).

Para Frankl (1946) a frustração existencial não se configura patológica ou patogênica. O desespero do ser sobre se sua vida vale ou não a pena é uma angústia existencial, mas nunca uma doença mental. Conforme o autor pontua, nem todo conflito existencial é neurótico, os conflitos em certas ocasiões são normais e sadios, do mesmo jeito que o sofrimento não pode sempre ser considerado patológico, podendo ser então emanado de frustação existencial, Frankl ainda nega que a busca por sentido e ate mesmo a duvida da existência de um sentido seja derivado de alguma doença.

Frankl concorda que a busca por sentido ao invés de equilíbrio pode trazer tensão, mas que, é essa tensão um requisito essencial para a saúde mental. Nada no mundo pode contribuir tanto para a sobrevivência mesmo nas piores condições de vida, como saber que a vida tem sim um sentido.

Ainda de acordo com Frankl (1978) caso não exista nenhum sentido para estar vivo, o indivíduo tende a tirar sua vida e está pronto para o ato mesmo que todas suas necessidades, sob qualquer âmbito estejam satisfeitas. Como coloca Moura (2011), o suicídio é cercado pelo medo do desconhecido, preconceitos e atitudes condenatórias gerando silêncio a seu respeito. O suicídio é ainda, visto como um problema individual de cada um, o que dificulta a compreensão do tema perante a sociedade, com isso se torna necessário mudar o modo de observar tal ato para despertar e estimular em diferentes setores de saúde, melhor prevenção e controle.

Conforme diz Carvalho (2010), o sentido ganhou importância perante a desorientação dos seres humanos, sendo um problema da analítica existencial formulada por Heidegger. No entanto, como notou ViktorFrankl, a busca por sentido tem implicações mais profundas, não se limitando a dúvida teórica de se filosofar. Expressado pelo vazio de sentido, na dúvida do porque da vida, demandas que passaram a dominar queixas aos psicoterapeutas, desde o século XX. O vazio existencial e a depressão tornaram-se então as doenças do novo século.

## 4.2. Suicídio

Define-se por suicídio uma autoagressão executado pelo próprio indivíduo, que tenha como intenção a morte de forma consciente e intencional utilizando meios que julga ser mortal. O suicídio está presente em toda a história da humanidade, ocorre em todas as culturas, sendo um comportamento multifatorial tais como fatores psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e socioambientais (ABP, 2014).

A Associação Brasileira de Psiquiatria (2014) ainda destaca que:

Dessa forma, deve ser considerado como o desfecho de uma série de fatores que se acumulam na história do indivíduo, não podendo ser considerado de forma causal e simplista apenas a determinados acontecimentos pontuais da vida do sujeito. É a consequência final de um processo (ABP, 2014, pag. 10).

Em 1897, o sociólogo Émile Durkheim com base em estudos feitos por ele mesmo publicou o livro O Suicídio. Nessa obra o autor mostrou a influência da sociedade nas atitudes dos indivíduos e com base em amostras estatísticas chegou a conclusão de que o número de suicídios variam de acordo com aspectos econômicos, culturais e sociais.

Com base em seus estudos Durkheim (2000) definiu a existência de três tipos de suicídios: o suicídio egoísta, sendo aquele em que o ego se sobrepõe ao coletivo, desejos individuais vem na frente dos deveres sociais; o suicídio anômico, quando há uma ausência de regras na sociedade, ou crise moral que favoreça a uma descrença, pode ser gerado por uma grande mudança social como, por exemplo, uma crise econômica; e por fim o suicídio altruísta, que é quando o indivíduo pressupõe que sua vida tenha menor valor em relação ao grupo que defenda.

Conforme a Organização Pan-Americanas da Saúde - OPAS (2019) o número de países com estratégias que previnam a alta taxa de suicídio tem aumentado nos últimos 5 anos, mas de acordo com TedrosAdhanomGhebreyesus, presidente geral da OMS (Organização Mundial de Saúde) “Apesar do progresso, uma pessoa ainda morre a cada 40 segundos por suicídio”. A ONU (Organização das Nações Unidas) em 2017 alertou que mais de 300 milhões de pessoas sofrem de transtorno de ansiedade e depressão no mundo e que aproximadamente 800 mil pessoas morrem por ano de suicídio no mundo e um número ainda maior tenta tirar a própria vida.

Dados da OPAS/OMS (2019) dizem que a depressão pode atingir pessoas de todas as idades e classes sociais, o risco de se ficar deprimido pode variar entre aumento da pobreza, desemprego, fatos da vida como, morte de parentes ou amigos, o fim de relacionamento, debilitação física ou problemas causados por dependência química. A OMS considera o ato um problema desaúde pública, no entanto pode ser prevenido com intervenções de baixo custo. A OPAS/OMS (2018) relata que o suicídio é ainda a segunda causa de morte entre jovem de 15 a 29 anos no mundo.

Ainda de acordo com a OPAS/OMS (2019), no Brasil no ano de 2015 foram registrados 11,5 milhões de casos de depressão, o que representa quase 6% da população do país. Casos de ansiedade chegaram a 18.6 milhões, um pouco mais de 9% da população.

O Ministério da Saúde (2018) registrou no Sistema de Informações sobre Mortalidades (SIM) 106.374 óbitos por suicídio entre 2007 e 2016. Em 2016 a taxa chegou a 5,8 por 100 mil habitantes, e notificação de 11.433 mortes. Além disso ainda atualizou o panorama de suicídios, segundo o Ministério da saúde, em onze anos foram feitos registros de 470.913 casos de intoxicação exógena, sendo 46,7% tentativas de suicídio.

Em 2019 a Secretaria de Vigilância em Saúde junto com o Ministério da Saúde lançou um boletim epidemiológico intitulado de “Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018’’. Dados obtidos a partir deste boletim mostram que nos anos de 2011 a 2018 foram notificados 339.730 casos de violência autoprovocada,esse tipo de violência abarca ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídio, sendo 154.279 de indivíduos com faixa etária de 15 a 29 anos, dessas notificações entre jovens 52.44 (34,0%) foram classificados como tentativas de suicídio. Nos anos de 2011 a 2017 foram registradas 80.352 mortes por suicídio em população a partir de 10 anos, sendo 21.790 (27,3%) por população de 15 a 29 anos.

O documento Prevenção do Suicídio: Um Recurso para Conselheiros OMS, publicado em 2006, aponta que os fatores e situações de risco para os comportamentos suicidas são devido a circunstâncias tais como fatores, genéticos, ambientais, psicossociais, status econômico, nível educacional, stress social, problemas familiares, traumas psicológicos, físicos e sexuais, problemas mentais como a depressão, personalidade, esquizofrenia, abuso de substancias químicas, problemas com a autoestima, questões de orientações sexuais, impulsividade, comportamentos autodestrutivos, doenças crônicas e físicas, acontecimentos violentos como guerras ou desastres e exposição ao suicídio de outros (OMS, 2020)

A OPAS/OMS (2018) enfatiza que os suicídios podem ser evitados se uma série de medidas preventivas individuais e coletivas forem tomadas juntos a população que incluem: reduzir o acesso de pesticidas, armas, medicações controladas. Implementação de políticas para tratar e reduzir o uso danoso de álcool, identificação e tratamento mais efetivo no que se refere a transtornos mentais, acompanhamento de pessoas que já tentaram suicídio e prestação de apoio comunitário a esses.

No primeiro relatório sobre suicídio no mundo “Prevenção do suicídio: Um imperativo global’’ publicado em 2014 a OMS reconhece o suicídio como uma prioridade e responsabilidade de saúde pública. Tal publicação teve como intuito ressaltar a importância do tema para a saúde pública, também incentiva e apoia que os pais desenvolvam e/ou reforcem suas estratégias de prevenção ao suicídio em uma abordagem multisetorial.

O suicídio á ainda prioridade do“Mental Health Gap ActionProgramme (mhGAP)” (programa de saúde mental da OMS), fornecendo orientações com base em evidências para os países, ampliando assim a prestação de serviços referente a transtornos mentais de uso de substâncias. Segundo o Plano de Ação de Saúde Mental 2013-2020, os países membros da OMS comprometeram-se a trabalhar com o objetivo global de reduzir as taxas de suicídios dos países em 10% até o ano de 2020.

## 4.3. Viktor Frankl, Logoterapia e Sentido De Vida

Viktor Emil Frankl, Neuropsiquiatra Austríaco nascido em 26 de março de 1905 e falecido em 2 de setembro de 1997, foi o fundador da Logoterapia, conhecida como a terceira escola vienense de psicologia, sendo a Psicanálise de Freud a primeira e a Psicologia Individual de Adler a segunda. Viktor Frankl, durante a Segunda Guerra Mundial teve que por sua teoria a prova enquanto vivia como prisioneiro em campos de concentração nazista.

De acordo com Frankl (2003, apud SANTOS, 2029, p. 04) a pessoa é biopsicossocial e noética. Esta última característica integra as demais e é um princípio de natureza imaterial e transcendente, exclusivo do ser humano, que o diferencia dos outros seres vivos. Entre outras coisas, isso significa dizer que o ser humano é orientado por um sentido na vida, é livre e responsável, podendo se autoconfigurar apesar dos condicionantes biológicos, psicológicos e sociológicos.

Em uma conversa com um médico norte-americano Frank foi questionado a qual escola pertencia e sua resposta foi Logoterapia, novamente questionado sobre a diferença da Logotrapia para a Psicanalise, Frankl nos diz que durante uma sessão de psicanalise o paciente precisa acomodar-se em um sofá e relatar coisas muitas vezes desagradáveis, já na Logoterapia o paciente pode continuar sentado, no entanto precisara ouvir coisas desagradáveis (FRANKL, 1946).

 O termo “logos’’ palavra grega que significa “sentido’’, dito isso a Logoterapia pode ser entendida como uma terapia de sentido e também como cura pelo significado. Quando comparada a psicanálise, a Logoterapia tender a ser menos retrospectiva e também menos introspectiva. A Logoterapia se concentra no futuro, nos sentidos a serem realizados pelo indivíduo, sendo de fato uma terapia centrada no sentido, confrontando e reorientando o paciente, o tornando consciente de seu sentido (FRANKL, 1946). Ainda para Frankl, a busca por sentido se apresenta como motivação primária na vida humana e não como racionalização secundária advinda de impulsos. O sentido aqui falado é exclusivo e único de cada um e só pode ser cumprido pela própria pessoa. Sobre a teoria de sentido Frankl (1987) diz que a existência da Logoterapia não invalida de forma alguma as descobertas dos pioneiros como Freud, Adler, Pavlov, Watson e Skinner.

No entanto, salienta que se uma psicologia atua como um sistema fechado em dinamismos e não como alguém possível de sentido que dê valor a sua existência priva o homem de transformar a tragédia em um triunfo (FRANKL, 1989). Diante da existência o papel do terapeuta logotarapeuta é de fazer com que o indivíduo crie consciência de sua responsabilidade pela vida, ampliando o campo de visão do paciente de forma que o potencial de sentido se torne visível para este (FRANKL, 1946). Diferencia-se da psicanálise por não considerar o indivíduo gratificação e satisfação dos próprios impulsos ou reconciliação dos conflitos entre id, ego e superego, ou na adaptação e ajustamento ao ambiente.

 Em sua obra A Vontade de Sentido (2011) Viktor Frankl traz os princípios fundamentais da Logoterapia, formados por elos que se conectam através dos conceitos principais, sendo eles: a vontade de liberdade, vontade de sentido e o sentido de vida.

Sendo a vontade de liberdade um debate entre o determinismo em que propõe-se que as relações humanas não são fruto de um livre-arbítrio e sim por causalidades e o pandeterminismo, como afirma segundo Frankl (1946, p.153): "visão do ser humano que descarta a sua capacidade de tomar uma posição frente a condicionantes quaisquer que sejam". A vontade de sentido que é descrita por Ferreira e Marx (2017, p. 06) como: “a vontade de sentido mobiliza e leva a realização de valores e ao encontro de sentido que tem como efeito a alegria, o prazer, a felicidade.’’ E por fim o sentido de vida, com isso Frankl (1987) continua a dizer que, o homem está sempre a procura de significado para sua existência, e é esse mesmo sentido de vontade que tem estado insatisfeito na sociedade contemporânea, com teorias que o compreendem como um organismo que reage a estímulos e obedece aos impulsos, não levando em consideração que o homem responde as questões que a vida lhe apresenta e assim realiza significados oferecidos pela vida. Nas palavras de Frankl (1987, p. 33): “os sentidos, do mesmo modo como são únicos, são também mutáveis. Mas não faltam nunca. A vida não deixa jamais de ter sentido.’’

 Viktor Frankl (1946) nos apresenta o conceito de “otimismo trágico’’, que significa o otimismo humano mesmo diante da “tríade trágica’’ da existência humana circuns inscritos pela dor, culpa e morte. Com isso Frankl ainda nos salienta sobre como conservar o sentido da vida apesar dos aspectos trágicos, apontando o potencial humano de encontrar sentido até nas situações mais miseráveis, tirando o melhor de cada situação.

 Em contrapartida, Frankl nos mostra que a autotranscedência, quando o ser humano é direcionado a algo além de si mesmo, junto a Logoterapia o autor defende que se pode encontrar o sentido de três formas diferentes, a primeira é criando um trabalho ou praticando algo, a segunda é experimentando algo, como a verdade, a bondade ou encontrando alguém o amando e a terceira é pela atitude que temos frente ao sofrimento inevitável. Frankl acredita que quanto mais o indivíduo se afasta de si mesmo e se direciona a algo ou alguém, mais humano ele será e mais se realizará.

 Como no filme “Na Natureza Selvagem’’ dirigido por Sean Peen (2007), baseado na vida do norte-americano Christopher Johnson McCandless, cansado da vida no mundo das aparências, do materialismo e do consumo, percebendo que não estava sendo sincero consigo mesmo, decide deixar tudo, doando seu dinheiro para a caridade decide viajar sozinho para o Alasca selvagem, e experiência o estado de absoluta liberdade, desenhando o próprio destino. O filme baseado no livro deixado pelo próprio jovem nos faz refletir sobre o sentido da vida humana. Em sua buscas pelo destino final se depara com lugares e situações lindas e desafiadoras, outras pessoas e culturas, cria laços, compartilha momentos e sentimentos, mas continua sua jornada, se deparando com situações e lugares lindos e ao chegar no Alasca resolve se isolar ali. Christopher acabou comendo uma planta venenosa e em seu leito de morte escreveu a frase mais conhecida do filme e do livro “A felicidade só é real quando é compartilhada’’, ele percebeu que o sentido e a felicidade que ele tanto almejava tinha sido vivenciada ao longo da jornada, com os estranhos, enquanto partilhava, vivências, tristezas e alegrias.

 O filme citado nos faz refletir novamente sobre uma das formas de se encontrar sentido, onde a autotranscedência não é um significado a ser alcançado, mas outra pessoa a ser amada (FRANKL, 1989). A felicidade não pode ser buscada, ela é decorrência de algo, que aqui referimos como um sentido, uma vez que a razão é encontrada se tem a felicidade, o ser humano não busca a felicidade, mas sim uma razão para se ser feliz. Ainda da forma com que o ser humano assume seu destino, mostra que nas mais difíceis das situações, em seu último momento de vida existem uma abundância de significado e sentido de vida (FRANKL, 1946).

Para Frankl (1946) referente ao existencialismo, vida é sofrimento e viver é encontrar sentido na dor, se existe propósito na vida há também na dor e na morte, mas ninguém pode mostrar ao outro seu propósito, cada ser humano deve descobrir por si próprio e aceitar a responsabilidade advinda e responder as perguntas da vida pelas exigências do momento.

O autor ainda nos lembra de que não devemos jamais esquecer que a vida é carregada de sentido, mesmo em uma situação desesperançosa, mesmo diante de um destino que não pode ser alterado, quando não se pode mudar uma situação, por exemplo, uma doença incurável como o câncer, nesse momento somos encabidos de mudar a nos mesmos. O ser humano decide quem ele é, é o ser que inventou as câmaras de gás, no entanto é o mesmo que entrou nas câmaras com uma oração na mente.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, análise e observação feita neste trabalho foi possível identificar como a sociedade atual condiciona e tem influência na existência dos indivíduos, controlando não apenas superficialmente, mas também suas seus pensamentos, seus comportamentos e suas atitudes frente às adversidades da vida, usando então a efemeridade e agilidade do mundo moderno como significado para ser e para fazer parte da sociedade liquido-moderna, tendo posse assim da existência do ser humano.

Foi observado que o indivíduo contemporâneo por meio da influência social tem baixa tolerância à frustração, e que tais sentimentos são observados nos mais jovens, reforçando assim a necessidade de fuga, desde o consumo, *fast foods*, relacionamentos e até mesmo as drogas, dando respostas imediatas para suas dores e amores, esse declínio existencial se mostrou presente pelo abandono dos rituais e tradições humanos durantes os séculos, como apontou Viktor Frankl.

O homem é livre, e é responsável por essa liberdade, a angústia existencial existente no ser é o reconhecimento do homem diante de toda a grandeza de sua liberdade. Essa mesma angústia durante a revisão bibliográfica se mostrou necessária para a manutenção do ser humano.

Mas o que mais intriga no estudo são as taxas de auto agressões e de mortalidade no país e no mundo, mesmo em meio às estratégias desenvolvidas por organizações como a ONU e OMS, juntamente com o comprometimento dos países com a causa, as estatísticas vem aumentando e ainda ocorre um suicídio a cada quarenta segundos no mundo, sendo que as idades mais relatadas são de 15 a 29 anos, segundo os mesmos órgãos aproximadamente 800 mil pessoas cometem suicídio no mundo e um número ainda maior tenta sem sucesso.

Apesar de muitos serem os agentes causadores do suicídio, o vazio existencial também pode se encaixar nessa classe, como consequência das demais causas além do fato que o sentimento de vazio existencial parece crescer a medida que o ser tende a ser comparado, igualado, metrificado e moldado dentro de sua cultura, essas amarras sociais o impedem de transcender a existência, ser livre, ser o que nasceu para ser.

E isso, pode-se também reforçar a opinião a respeito da necessidade de mudança de estilo de vida do homem contemporâneo, considerada sociedade líquida descrita por Bauman, onde a existência é comparada à danças das cadeiras, com garantia temporária. No entanto, cada vida humana é de extrema importância, uma vida não pode ser substituída, sendo a prevenção do suicídio uma responsabilidade social, todos enquanto sociedade podemos e devemos fazer o mínimo juntamente aos órgãos de políticas públicas para auxiliar na diminuição das ocorrências de autoagressões e de suicídios.

O estudo nos apresenta o conceito de sentido de vida e a Logoterapia, mesmo diante da tríade trágica composta pela dor, culpa e morte o ser humano ainda tem potencial de encontrar o sentido até nas situações mais deprimentes: pode-se encontrar sentido em ocasiões como na dor e na morte e tirar o melhor de cada experiência vivida, por meio da autotranscedência se direcionando além de si mesmo pode se encontrar sentido em diferentes condições, criando ou praticando algo, experienciando a bondade e a alegria e através do amor, se doando. O sentido é algo único de cada ser humano, podendo ser mutável, mas é dever de cada um encontrar o seu sentido e aceitar a responsabilidade e as exigências do mesmo.

Com base nas pesquisas feitas, no recolhimento de materiais para a elaboração do trabalho foi observado uma escassez de documentos sobre o assunto no país, apesar da Logoterapia ser uma terapia muito utilizada no mundo, em especial n América do Norte, no Brasil parece não se ter muito conhecimento sobre a terapia de sentido de vida, o que dificultou a coleta de materiais, no entanto me impulsionou a novos estudos sobre o tema.

A escolha do tema do trabalho foi em decorrência do falecimento de um grande amigo, porque o mesmo não conseguiu encontrar seu sentido de vida, hoje conhecendo a Logoterapia sei que poderia ter o ajudado, contudo sua morte e ser não mais ser é algo carregado de sentido para mim e enchem minha vida de significado,me impulsiona a ser melhor em todos os âmbitos de minha existência, me orienta a ajudar aqueles que sofrem em busca de sentido. Com minha formação e a oportunidade de atuar como psicóloga aplicando os conceitos, técnicas e habilidades da Psicologia e da Logoterapia, sei que sua morte não terá sido em vão. E ainda, acima de qualquer coisa no mundo, espero levar como Psicóloga os conhecimentos adquiridos aqui adiante, com isso poderei então, impedir que tragédias como essa não aconteçam mais.

Ao concluir a pesquisa foi observada a necessidade de popularização da psicologia no meio social, por se destacar com grandes avanços ao longo dos anos, fornecendo compreensão sobre os comportamentos, cognição e relações humanas, com metodologias que contribuem em campos não apenasclínico, mas também social, trabalhista, jurídico, ambiental e educacional com a proposta de saúde e bem-estar humano em cada uma das áreas de inserção.

A desvalorização da saúde mental pela sociedade é evidente no constante adoecimento humano no trabalho, resultando em afastamentos e posteriormente desemprego desses indivíduos, a negligencia quanto as questões emocionais resultam ainda também na manutenção do vazio existencial dentro dessa locomotiva que é a sociedade. A psicologia é uma ciência que leva o indivíduo a autodescoberta e compreensão de si, da forma com que cada individuo se relaciona com o mundo externo e com o seu mundo interno, contribuindo significativamente com a saúde mental e a qualidade vida do ser.

#

# REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. de et al.Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua Validade Fatorial e Consistência Interna. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 4-19, mar. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000100004&script=sci\_arttext. Acesso em: 20 abr. 2020.

BASILIO, Márcio Pereira. Tempos Líquidos. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 23, p. 438-449, Apr. 2010. Disponivel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1517-45222010000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de Julho 2020.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.

BITTENCOURT, Renato. **A Estrutura Simbólica da Vida Líquida em ZygmuntBauman**. Argumentos: Revista de Filosofia (Online), v. 4, p. 75-85, 2010. Disponivel em: <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/18975/29694>. Acesso em: 29 Julho 2020.

BORGES, A. T.; et al. Angústia existencial contemporânea e sua expressão em psicoterapia. **Akrópolis,** Revista de Ciências Humanas da UNIPAR. Umuarama, v. 19, n. 4, p. 221-228, out./dez. 2011. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index. php/akropolis/article/view/4270. Acesso em:20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018. **Boletim Epidemiológico**, v. 50, n. 24. set. 2019. Disponível em: http://portalarquivos2.saude. gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARNEIRO, C.; ABRITTA, S. Formas de existir: a busca de sentido para a vida. **Revista da abordagem gestáltica**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 190-194, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1809-68672008000200006. Acesso em: 20 fev.2020.

CARVALHO, J. M. de. O problema do sentido. **Revista Estudos Filosóficos,** UFSJ, São João del-Rei, MG, n. 5, 2010, p. 28-42. Disponível em: https://ufsj.edu.br/ portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art3-rev5.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

DUTRA, Elza. Suicídios de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ. RJ, v. 12, n. 3, set./dez. 2012, p. 924 -937. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index. php/revispsi/article/view/8229/5985. Acesso em: 20 março2020.

Ferreira, F.N., & Marx, R.B. **O vazio existencial em interface com o uso de drogas sob a ótica da Logoterapia e análise existencial**. Faculdade Sant'Ana em Revista, v.1. 2017. Disponivel em: file:///C:/Users/MADARA/Downloads/11-Texto%20do%20artigo-230-2-10-20190309%20(1).pdf. Acesso em: 20 agosto 2020.

Frankl, V. E. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus. 2011.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido:** um psicólogo no campo de concentração. 47. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1946.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida:** psicoterapia e humanismo. 14. ed. São Paulo: Idéias e Letras, 1978.

FRANKL, V. **O sofrimento de uma vida semsentido**: Caminhos para encontrar uma razão de viver.1° ed. São Paulo. É Realizações. 2015.

Flynn, T. Jean-Paul Sartre.Tradução: Vitor Luiz Rigoti dos Anjos, 2013. **Investigação Filosófica**: vol. 4, n. 2, artigo digital 4, 2013. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosofica/article/download/4877/2203. Acesso em: 20 março **2020.**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, R. R. Identidade, consumo e sociabilidade: implicações e éticas. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, ano 9, n.1, p. 185-198, 2009. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v9n1/artigos/pdf/v9n1a15.pdf. Acesso em: 23 março 2020.

HESKETH, José Luiz; COSTA, Maria T. P. M.. Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho.**Rev. adm. empres.**,  São Paulo ,  v. 20, n. 3, p. 59-68.  1980 . Disponivel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-75901980000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2020.

MACIEL, V. Ministério da Saúde. Agência Saúde. **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio.** 2018. Disponível em: http://www.saude. gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio. Acesso em: 14 maio 2020.

MATSUOKA, L. T.; SILVA, J. J. **Os eventos e a hierarquia das necessidades humanas de Maslow:** conjecturas na sociedade contemporânea. ColloquiumHumanarum, Presidente Prudente, v. 10, p. 633-639, 2013. Disponível em: http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Psicologia/Os%20eventos%20e%20a%20Hierarquia%20das%20Necessidades%20Humanas%20de%20Maslow%20conjecturas%20na%20sociedade%20contempor%C3%A2nea.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

MOURA, A. T. M. S. (Org.) et al. **Prevenção do suicídio no nível local:** orientações para a formação de redes municipais de prevenção e controle do suicídio e para os profissionais que a integram. Porto Alegre: Corag, 2011, 87 p. Disponível em: https://www.polbr.med.br/ ano11/034704do1ao64.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

MORAIS; Regis. **Stress existencial e sentido da vida**. Edição Loyola, São Paulo, Brasil, 1997.

**Na Natureza Selvagem**. Sean Penn. River Road Entertainment; Square One C.I.H; LinsonFilm. 2007.

OPAS/OMS. Organização Pan-americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa - Suicídio.**2018. Disponível em:https://www.paho.org/ bra/index.php?option=com\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em: 17 maio 2020.

\_\_\_\_\_\_. **Uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos afirma OMS.** 9 set. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\_content& view=article&id=6017:suicidio-uma-pessoa-morre-a-cada-40-segundos-afirma-oms&Itemid=839. Acesso em: 17 maio 2020.

Organização Mundial da Saúde – OMS. **Prevenção do Suicídio:** Um Recurso para Conselheiros.  Genebra, 2006. Disponível em: https://www.who.int/ mental\_health/ media/counsellors\_portuguese.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. **OMS: mais de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo**. 23 fev. 2017. Disponível em: https://news.un.org/pt/audio/2017/02/1198621. Acesso em: 15 maio 2020.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponivel em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf\_28. Acesso em: 12 fev. 2020.

SANTOS, T. T. **Sartre e a Realidade Humana:** Uma Compreensão Fenomenológica da Existência do para-si enquanto Liberdade. **SapereAude** Belo Horizonte, v. 7 n. 12, p. 479-496, 5 dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/ SapereAude/article/view/P.2177-6342.2016v7n13p479. Acesso em: 15 fev.2020.

SILVA, K.; ALVES, M.; COUTO, D. Suicídio:Uma escolha existencial frente ao desespero humano. **Pretextos – Revista da graduação em Psicologia da PUC Minas**. Belo Horizonte, v.1 n. 2, p. 1-260, jul./dez. 2016. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/issue/view/844. Acesso em: 15 fev. 2020.

SILVEIRA, D. R.; MAHFOUD, M. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência.**Estudos de psicologia.** Campinas, v. 25, n. 4, p. 567-576, out./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a11v25n4.pdf. Acesso em: 18 fev.2020.

SIMILI, E.; FONSECA, B. O Vazio Existencial na Sociedade Consumista Contemporânea: uma revisão teórica. **FAEF -Revistas Científicas Eletrônicas**. Garça/SP, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/site/e/psicologia-27-edicao-novembro-2016.html#tab1244. Acesso em: 17maio2020.

SANTOS, David Moises Barreto dos. Educação para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. **Rev. Bras. Estud. Pedagog**., Brasília , v. 100, n. 254, p. 230-252, Apr. 2019 Disponivel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2176-66812019000100230&lng=en&nrm=iso>. accesson 01 Sept. 2020. Epub May 16, 2019. http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3911.

**Suicídio: informando para prevenir** / Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio.– Brasília: CFM/ABP, 2014. Disponivel em : <https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf>. Acesso em: 12 Agosto **2020.**

World Health Organization. **Mental Health Gap ActionProgramme (mhGAP).** 2014. Disponível em: https://www.who.int/mental\_health/mhgap/en/. Acesso em: 10 maio 2020.

\_\_\_\_\_\_. **Preventing suicide:** a global imperative. 2014. Disponível em: http://www. who.int/mental\_health/suicide-prevention/exe\_summary\_english.pdf?ua=1. Acesso em: 10 maio 2020.

ANEXOS

